

Napoleão se esconde para apostar no segundo turno

JOÃO EMÍLIO FALCÃO
E ZÓZIMO TAVARES

MARCOS HENRIQUE

O senador Hugo Napoleão (PI), presidente licenciado do PFL, afirmou ontem que seu voto, no primeiro turno, será em branco, mas que considera o ex-governador Leonel Brizola uma hipótese para o segundo. Apesar de ele próprio não haver declarado, a maioria do PFL do Piauí votará em Brizola já no primeiro turno.

Hugo Napoleão deixou claro que está ainda muito magoado com a decisão do TSE de negar o registro à candidatura Sílvio Santos e voltou a acusar o ex-ministro Aureliano Chaves, candidato do PFL, de não haver mantido sua renúncia. Ele, ao contrário de Aureliano, não recuou nunca das posições assumidas.

Depois de pender para o palanque do ex-governador Leonel Brizola (PDT), preparar terreno para aderir a Fernando Collor (PRN), entrar na campanha do ex-ministro Aureliano Chaves e ver barrada pelo TSE a candidatura do empresário Sílvio Santos, o presidente nacional do PFL cansou de andar atrás de candidato à Presidência da República.

Segundo o presidente do PFL do Piauí, Freitas Neto, o político piauiense mais ligado ao senador, Hugo Napoleão virá a Teresina amanhã para comunicar aos seus correligionários que não tem mais candidato à Presidência e que eles façam a opção sem a sua influência. "Nós vamos nos rearticular para o segundo turno", avisou a Freitas Neto.

Hugo Napoleão não quer mais assumir nenhuma candidatura presidencial porque considera que saiu desgastado demais do episódio envolvendo a renúncia do ex-ministro Aureliano Chaves e o lançamento de Sílvio Santos.

A Frente Liberal é o maior partido do Piauí. Além de dois senadores, conta com cinco dos dez deputados federais, 13 dos 30 estaduais, 68 dos 118 prefeitos e mais de 500 vereadores. Mas a sua votação está diluída nesta sucessão presidencial, pois o partido se divide em quatro correntes.

Uma delas, liderada por Bona Medeiros, e mais dez prefeitos pefelistas, não abre mão da candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves. A outra, puxada pelo deputado federal Jesualdo Cavalcante e mais 12 prefeitos do Sul do Piauí, está engajada na campanha de Leonel Brizola e a terceira, que tem à frente o presidente da Federação das Indústrias do Piauí, deputado estadual Moraes Sousa, divide com o governador Alberto Silva (PMDB) o palanque de Collor no Piauí.

Finalmente, a quarta vertente, que é liderada pelo senador Hugo Napoleão, e também a mais expressiva, está agora sem candidato a presidente, a apenas cinco dias da eleição. Este grupo deve em sua maioria votar no ex-governador Brizola, com quem o PFL do Piauí mantém relações cordiais. Nas eleições estaduais de 1986, a Frente Liberal disputou o pleito coligado com o PDT.

O caminho natural da secção estadual da Frente Liberal, era, no início da atual campanha, o que levava ao palanque do ex-governador do Rio. Mas a eleição de Hugo Napoleão para a presidência nacional do partido e o lançamento da candidatura Aureliano Chaves mudaram a rota dos pefelistas piauienses, que, por solidariedade ao senador, ficaram com o candidato oficial do PFL.



Inocêncio ganhou um novo apelido no Congresso: "Fafá de Belém"